

CADERNO INCLUSÃO ESCOLAR



Faculdade de Educação

Belmira Amelia de Barros Oliveira Bueno

Diretoria Faculdade de Educação

Diana Gonçalves Vidal

Vice-Diretoria Faculdade de Educação

Escola de Aplicação

Andréia Botelho de Rezende

Diretoria Escola de Aplicação

Lindiane Viviane Moretti

Vice-Diretoria Escola de Aplicação

Realização

Ana Maria Mello

Organização

Comunicação e Mídia FEUSP

Gráfica FEUSP

Gráfica EA

Finalização

Material disponível em <http://www2.ea.fe.usp.br/>

2016

Imagem: alunos Fundamental I

Foto de Marcelo de Saete Souza

CADERNO INCLUSÃO ESCOLAR

Algumas palavras

“Um país que quer ser grande tem que proteger quem não terminou de crescer...”¹

Iniciamos este Caderno Inclusão Escolar destacando a epígrafe acima para lembrar ao leitor que o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) veio com muito atraso, mas ele está aí entre nós, reforçando a consciência de que temos responsabilidade sobre a população infantil e juvenil e, portanto, devemos protegê-la, cuidar de seu desenvolvimento e zelar pelo seu presente.

A ideia de zelar pela criança e pelo adolescente é tratá-los com gentileza e cordialidade, sem julgamentos. Esse é um princípio primordial da Escola Inclusiva.

Nosso trabalho aqui é apresentar a vocês os direitos dos alunos e alunas com maiores desafios de aprender ou mesmo de interagir com o outro, aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades ou superdotação (AH/SD). Coube a nós a tarefa de organizar este Caderno, mas ela foi sugerida pelo grupo de pais, mães, responsáveis, funcionárias e funcionários que têm se reunido uma vez por mês aqui na Escola. Buscamos trabalhar respeitando os documentos oficiais e também os grupos que militam em defesa dos direitos dessas crianças e jovens. Dessa forma, ele também foi lido e relido pelas famílias, funcionários integrantes da nossa **Roda de Proteção da Escola de Aplicação** e pela Equipe Técnica da Escola. Também o submetemos

¹ Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA), 13º aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente, Gestão 2002/2004).

aos conselheiros que representam todos os segmentos do Conselho Escolar da EA.

E também inauguramos a primeira **Roda de Proteção da/na Escola de Aplicação** (FEUSP, 2015).

As informações contidas aqui foram retiradas de sites oficiais, como CNE/MEC, Portal do MEC, EDUCACENSO – INEP, associações com as quais as famílias e os técnicos da EA já tiveram algum contato, como APAE, AAIDD, ASA, ASTOC, AMA, AHIMSA, APAHSD, CONBRASD, CEFAI- PMSP, e documentos da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência.

O objetivo deste texto é apresentar alguns princípios sobre educação inclusiva e também como a Escola, neste momento, organiza o atendimento educacional que é a forma de organização complementar ou suplementar do serviço de educação especial de orientação inclusiva.

Se você, leitor, quiser saber mais sobre o cenário nacional de direitos da criança e do adolescente com deficiência, TGD ou AH/SD, sugerimos a leitura do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).²

Ana Maria Mello (Psicóloga EA FEUSP)³

² Nessa oportunidade agradecemos aos pais e as mães que militam pelos direitos de seus filhos na Escola de Aplicação e a Equipe Técnica, como também aos conselheiros do Conselho da Escola de Aplicação que se envolveram e se implicaram com os desafios de construir uma Escola Inclusiva. Agradeço ainda a professora Andrea Gonzaga de Araújo, Sahsha Kiyoko Dellatorre Nishimura e a orientadora Jussara Vaz Rosa pela revisão.

³ **Ana Maria Mello** é psicóloga da Escola de Aplicação, é doutora em psicologia e educação pela FFCLRP - USP. Durante 30 anos trabalhou nas creches da USP, com crianças abaixo de sete anos, como também organizando centros e sistema de atenção para as crianças pequenas em creches e pré-escolas. É membro do Fórum Municipal de Educação Infantil e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Sumário

1. Educação inclusiva: igualdade e equidade.
2. O atendimento educacional especializado e o Plano de Atendimento Individual (PAI).
3. A adaptação ou flexibilização curricular na Escola - O Plano de Atendimento Individual (PAI).
4. Entendendo melhor o que é deficiência - motora, intelectual, auditiva, visual, múltipla e surdocegueira.
5. Entendendo melhor o que são transtornos globais do desenvolvimento.
6. Entendendo melhor o que é altas habilidades e/ou superdotação.
7. A criança e sua turma, sua família e seus professores.
8. Experiências de interações feitas na Escola – desconstruindo modelos adultocêntricos.
9. Para saber mais e onde procurar ajuda na cidade de São Paulo.

1. A Educação Inclusiva: igualdade e equidade

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.”⁴

O movimento de inclusão é construído na tentativa de garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular e fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Na Escola de Aplicação, discutimos no primeiro semestre de 2015 a **Resolução Nº 4, 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado (AEE)** dos alunos do Fundamental I, II e Ensino Médio.

Para fins dessas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.

Já no primeiro artigo as Diretrizes preconizam que “os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do **Ensino Regular** e no **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**.”

As tarefas de todos educadores (pais e funcionários) portanto, é tratar todos os alunos com **equidade**. Nesse sentido alguns necessitam de mais equipamentos, mais atenção, avaliações diferentes etc. Trata-se de forma diferenciada para

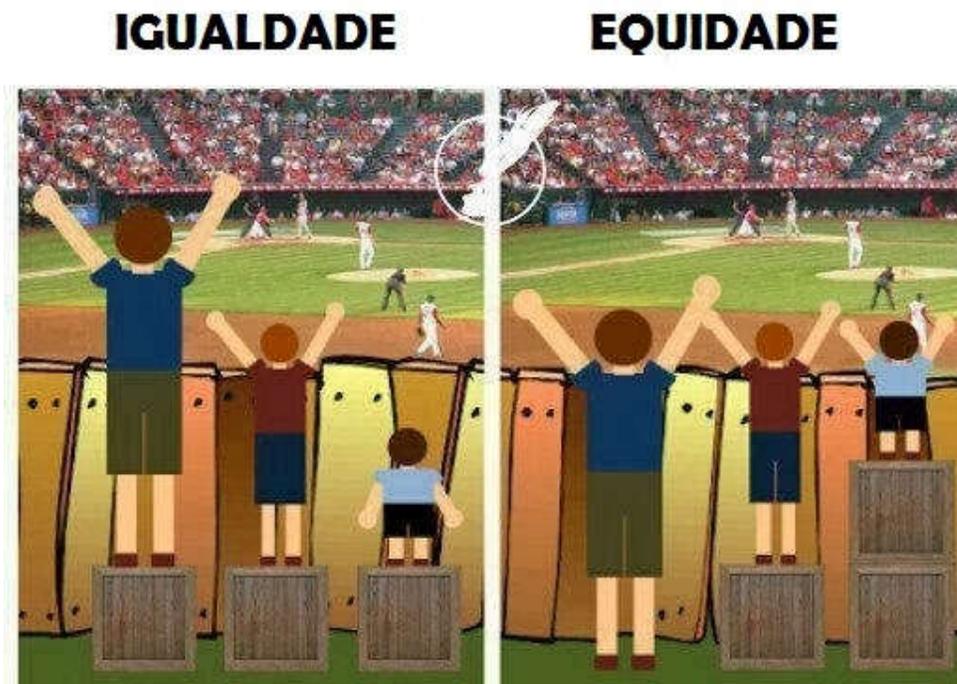
⁴

Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (alteração Lei 9394, LDB, 1996)

promover oportunidades iguais ou apenas com melhor atenção a necessidade de cada um. Maria Teresa Mantoan, uma das autoras da Revista Inclusão, afirma que:

“A inclusão se apoia na ideia de que somos iguais, porque diferimos uns dos outros e de que a diferença se diferencia infinitamente. Em uma palavra a escola inclusiva assegura a igualdade entre alunos diferentes, e este posicionamento lhes garante o direito à diferença na igualdade de direito à educação” (SEE/MEC, 2010).

As imagens apresentadas definem ligeiramente os dois conceitos⁵.



⁵ Google/imagens - palavras chaves: **inclusão, equidade**. 27/07/2015 É também chamado de Atendimento Pedagógico Especial (APE).

2. O Atendimento Educacional Especial ou Plano de Atendimento Individual (PAI)

O que é AEE?

É o atendimento ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. Pode ser oferecido no turno ou contraturno. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação da aluna e do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras, para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Quem são os alunos que têm direito ao AEE?

Para fins destas Diretrizes, considera-se **público-alvo**⁶ do AEE:

I – Alunas e alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos e alunas com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

⁶ Para fins das Diretrizes Operacionais, CNE/MEC, 2009, considera-se público-alvo do AEE os alunos e alunas que apresentam avaliações de: 1) **deficiências** 2) **transtornos globais** e 3) **altas habilidades/superdotação**. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009.

III – Alunas e alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Após a avaliação **diferencial**,⁷ os alunos e as alunas com necessidades educacionais especiais (AEE) devem ser declarados no **Censo Escolar**. Para tanto, essas alunas e alunos são cadastrados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo na Gestão Dinâmica de Administração Escolar (GDAE). Dessa forma ficam garantidos os direitos dos alunos, das suas famílias e das escolas. Sabemos que esse diagnóstico é um processo minucioso, que envolve a compreensão de diversos fatores, como os genéticos, sociais e ambientais. Por isso, sempre que possível, deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, composta por médicas, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, professores e famílias. Esses múltiplos olhares devem colaborar para uma avaliação precisa.

Conforme orienta o Plano Escolar 2015 da Escola:

O atendimento educacional será oferecido **no turno** das aulas regulares ou no contexto específico de atividades pedagógicas desenvolvidas no **contraturno**, podendo ser desenvolvido dentro da escola e/ou em parcerias com escolas e centros especializados. A EAFEUSP, em hipótese nenhuma, organizará uma classe especial para agrupamento de alunos com deficiência, transtornos globais e altas habilidades ou superdotação. O atendimento efetivo dos alunos com deficiência da EAFEUSP, em conformidade com os princípios acima, depende de recursos humanos e pedagógicos.

⁷ Também chamado diagnóstico diferencial – vários especialistas e a escola participam dessa avaliação, contribuindo no caso dos educadores com as observações, a avaliação continuada do aluno, os registros etc.

A Escola não oferecerá atendimento terapêutico (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional etc.), cabendo-lhe comunicar aos pais e às mães e/ou responsáveis as necessidades do aluno quanto a uma ou mais modalidades de atendimento terapêutico, além de lhes fornecer sugestões de atendimentos públicos disponíveis, preferencialmente, nas unidades e institutos da Universidade de São Paulo. O atendimento especializado será oferecido no turno das aulas regulares ou no contexto específico de atividades pedagógicas desenvolvidas no contraturno ou extraclasse. Ou seja, nas classes regulares, a interação entre os alunos e alunas com necessidades educacionais especiais e os demais alunos e alunas, tanto nas atividades curriculares quanto extracurriculares, é um princípio norteador do trabalho. A EAFEUSP, em hipótese nenhuma, organizará uma classe especial para agrupamento de alunos e alunas com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

A EA deve acompanhar as opções das famílias, entrando em contato se houver necessidade, com os centros e escolas especiais, buscando um trabalho integrado com professores e professoras, OPEs (Orientadores Pedagógicos Educacionais), professor de educação especial, funcionárias e funcionários, famílias e especialistas. Roda de proteção na escola (Pátio Educação Infantil)⁸. No turno, os alunos e alunas podem circular (itinerante, porta rotativa)⁹ respeitando o plano de trabalho organizado pelos professoras e orientadores pedagógicos.

⁸ Estratégias sugeridas pela Coordenadoria de Gestão Básica, Diário Oficial Poder Executivo 15/01/2015. Há exemplo polêmico desse modelo [HTTPS://youtube Escola Estadual Artur Sabóia UNIVESP – Classes sem muros](https://youtube.com/EscolaEstadualArturSabóiaUNIVESP).

⁹ MELLO 2003 –

3. A adaptação do currículo e/ou a construção de currículo específico¹⁰

Os professores e funcionários são **informados**, após a matrícula do aluno ou da aluna, das hipóteses diagnósticas e/ou das avaliações com diagnósticos diferenciais. Para tanto, a EA deve fazer uma matrícula que investigue a história da criança na educação infantil, e também em outras escolas (ensino fundamental e médio).

Os mapas de informações de cada criança são alimentados após reuniões de conselho de classe e/ou contatos com especialistas, outras escolas e centros de atenção, mas os educadores devem estar atentos em compreender as bases filosóficas, políticas e pedagógicas para uma educação inclusiva (PRIETO, 2007), e o profissional da educação especial deve atuar para colaborar com o processo inclusivo em parceria com os professores da classe comum.

Conforme orienta o Plano Escolar 2015, o currículo deverá ser organizado em consonância com os princípios do Projeto Pedagógico da EAFEUSP a fim de concretizar, por meio de práticas pedagógicas, os objetivos de tal Projeto. No caso dos alunos e alunas da educação especial, a equipe escolar deverá adaptar o currículo regular tornando-o apropriado às peculiaridades de tais educando. Essa adaptação deverá partir de uma avaliação diagnóstica de caráter pedagógico, que norteará os objetivos, as metodologias e a avaliação constantes do Plano de Ensino Individual a ser elaborado para cada aluno, considerando as possibilidades do desenvolvimento individual.

O PAI deverá ser submetido a atualizações de acordo com as avaliações conduzidas pela equipe escolar, bem como informações da família e relatórios fornecidos pelos profissionais responsáveis pelo atendimento terapêutico do aluno.

¹⁰ Texto compilado: Projeto Pedagógico EA – capítulo 9, 2015

Avaliação: Promoção

Nos casos dos alunos e alunas de educação especial, a promoção ou retenção nos anos escolares dos ciclos (EF I e II) ou séries (EM) deverá ser objeto de análise fundamentada e deliberação do Conselho de Classe. O processo deverá ser baseado nos relatórios de acompanhamento e de avaliação do aluno produzidos pelos professores, orientação pedagógica e educacional, e demais profissionais envolvidos em sua educação. As observações e expectativas dos familiares e os pareceres registrados pelos profissionais de atendimento terapêutico serão considerados. As mudanças de ciclo deverão receber especial atenção, na medida em que implicam alterações mais amplas e profundas na organização da rotina escolar do aluno e no seu processo de ensino-aprendizagem. No momento em que se configurar a conclusão da escolaridade, a equipe escolar deverá considerar a validade da concessão, ao aluno com grave deficiência mental ou deficiência múltipla, da **terminalidade** específica do Ensino Fundamental por meio de certificação de conclusão de escolaridade, de acordo com o Parecer CEE no. 196/2005 e artigo 16 da Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Juntamente com o certificado, o aluno receberá o histórico escolar com a descrição das competências desenvolvidas conforme os planos de ensino efetivamente trabalhados. Além disso, a escola providenciará o devido encaminhamento do aluno para instituições de educação de jovens e adultos ou para educação profissional, se assim considerar necessário.

Elaboração de PAI¹¹ para os alunos e alunas com deficiência.

O PAI é uma ferramenta de trabalho planejada para assegurar que os alunos e alunas com necessidades especiais recebam a educação especial e os serviços correlatos adequados às suas necessidades. Atualmente, na EA, existem 21 alunos e alunas que devem se desenvolver orientados por um Plano de Atendimento Individual (PAI) ou apenas adaptação de conteúdo com avaliação segundo essa adaptação. Existem ainda 14 alunos e alunas acompanhados com questões de saúde física, como hepatites crônicas, cardiopatias, doenças vias áreas etc. Eles necessitam de adaptações curriculares, em algumas situações avaliações adaptadas e/ou com maior temporalidade. Quando internados e/ou afastados, têm o direito de receber orientações e/ou tarefas escolares.

4. Entendendo melhor o que é deficiência - motora, intelectual, auditiva e visual.

“O seu olhar, seu olhar melhora. Melhora o meu.”¹²

As **pessoas com deficiências** preferem ser chamadas assim (Revista Inclusão, Portal do MEC, 2010). Os motivos para defender esse tratamento são: não esconder a deficiência, mostrar com dignidade a realidade, valorizar as diferenças e as necessidades decorrentes da deficiência. Assim, os termos como deficiente, especial, cadeirante, portador, Down, ou qualquer outra denominação são considerados inadequados. Portanto, devem ser excluídos do nosso vocabulário. O preconceito pode estar presente pela falta de conhecimento sobre o que significa deficiência, o que pode nos deixar sem saber como tratar essas pessoas. Podemos ter dúvidas, como:

¹¹ PAI – Plano de atenção individual a sigla é utilizada nos documentos no Estado de São Paulo. PEI – Plano Educacional Individual, a sigla é utilizada em diferentes documentos postada pelo MEC.

¹² Seu olhar. Arnaldo Antunes

“Será que ao olhar ou perguntar algo, poderei ofender?” O auxílio muitas vezes é necessário.

Entretanto, antes disso, deve-se perguntar para a pessoa com deficiência qual será a melhor forma de ajudá-la. Claro que, muitas vezes, nas interações dentro da escola, a criança ou jovem não saberão mais, com certeza, que atitude de consideração e respeito o aluno se sentirá acolhido.

Lembre-se, ainda, que a deficiência não impossibilita a aprendizagem. Esse entendimento somente é possível quando começamos a conviver com tais questões.

Os primeiros passos para prevenir é conhecer as causas e manifestações das deficiências e dos transtornos para saber como evitar, identificar precocemente e, se possível, tratar. Por isso também que o pré-natal é importante, pois, com ele, é possível acompanhar o desenvolvimento do bebê. Nessa oportunidade, se houver algum problema, pode ser detectado precocemente, aumentando as chances de diminuí-lo. Após o nascimento, também o recém-nascido é avaliado – teste do pezinho, reflexo vermelho do olho e da orelha etc. Além disso, as vacinas são importantes para evitar muitas doenças infantis.

Vale destacar que a deficiência **não é uma doença**, mas pode ser causada por uma. Existem vários fatores que podem causar as deficiências, por exemplo, os orgânicos e os hereditários. Além desses, as deficiências podem ser causadas por acidentes.

Quem são as pessoas com deficiência? São aquelas que podem ter alguns impedimentos na locomoção, coordenação do movimento e da fala, compreensão de informações auditivas ou visuais. Há vários tipos de deficiência com diferenças pessoais amplas. É importante conhecer as principais características de cada uma sem nos esquecer das necessidades de cada um.

Não é nosso objetivo descrever as deficiências **física, sensorial, intelectual ou mental**. Caso haja interesse, o leitor poderá consultar *sites* especializados ou

ainda o Portal do MEC, em que há informações específicas de cada deficiência. Sobre os alunos e alunas com deficiências, devemos manter contato continuado com seus especialistas e familiares. Assim, nos espaços formativos da Escola (conselhos de classe, formação continuada, Roda de Proteção - APM), poderemos refletir continuamente sobre a necessidade de cada um.

Apenas vale um destaque sobre a **deficiência intelectual**. A Organização das Nações Unidas (ONU) alterou o termo **deficiência mental** para deficiência intelectual, com o objetivo de evitar confusões com **doença mental (quadros psiquiátricos)**. As pessoas com **deficiência intelectual** apresentam dificuldades na comunicação, no autocuidado, na resolução de problemas, na argumentação, na compreensão de ideias abstratas e na obediência a limites para adequar-se às regras de convivência. É uma pessoa com ritmo mais lento e, apesar de apresentar um modo de aprendizagem diferente e de necessitar de estratégias pedagógicas, pode aprender parte dos conteúdos.

Sugestão: Como sempre, o estabelecimento de bons vínculos é importante para a convivência e aprendizagem. Na epígrafe, Arnaldo Antunes canta “**seu olhar melhora o meu**”. Lembre-se, leitor, as pessoas com deficiência não devem ser superprotegidas ou subestimadas, elas devem ser olhadas com muita atenção, e os nossos olhares (do coletivo) e o olhar da pessoa com deficiência, misturados, poderão refletir boas mediações. Sempre devemos promover oportunidades para elas realizarem suas tarefas, destacando com paciência e persistência as suas conquistas.

5. Entendendo melhor o que são transtornos globais do desenvolvimento (TGD).

“Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”.¹³

As pessoas com **transtornos globais do desenvolvimento** caracterizam-se por prejuízo em diversas áreas do desenvolvimento da criança. São considerados transtornos as alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, comunicação ou estereotípias motoras (autismo, Asperger, Rett), transtorno desintegrativo (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. Sobre TGD vale ler entrevista do Dr José Belisário Filho.¹⁴

O diagnóstico no geral é feito por psiquiatras. O ideal é que uma equipe multidisciplinar (psiquiatra, pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e educador físico) avalie e proponha um programa de intervenção. O tratamento, portanto, consiste em acompanhamento psicológico e educacional, orientação familiar, desenvolvimento da linguagem e comunicação. Os professores e os educadores devem colaborar com suas observações, relatórios e avaliações continuadas.

Sugestão: Como nos aconselhou Saramago, “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repare.” **Repare** que esses transtornos são mais comuns em meninos e pode-se apresentar muito diferentemente de um menino a outro, em uma gradação da leve a mais grave. Essas crianças e jovens apresentam prejuízos persistentes nas áreas de relacionamento social, na comunicação, além de apresentar pouco interesse nas atividades e tendência para executar movimentos repetitivos. Nos contatos iniciais, **repare!** Evite gritar, tocar ou pressionar para que a criança fale

¹³ Livro dos Conselhos - José Saramago

¹⁴ Revista da Educação Especial, a escolarização das pessoas com transtornos globais (todas as psicoses). Janeiro/julho 2010 (Portal do MEC)

ou compreenda. Alguns adultos falam “olhe aqui, estou falando contigo, olhe para mim!” Tais atitudes podem piorar a interação. A atitude mais adequada é buscar um meio ou uma técnica para se comunicar com o aluno. Para isso, conheça a rotina da criança, o que ela já consegue fazer e o que ela é capaz. Para alterar as rotinas, vá por etapas, pois é muito importante conhecer os comportamentos manifestos pelo aluno. As limitações e características que o transtorno provoca devem ser respeitadas, assim como o ritmo de aprendizagem e a forma de interação social.

O quadro abaixo mostra alguns comportamentos. Mas atenção: **repare** em cada aluno! O modo de manifestar, as maneiras e a intensidade são diferentes.

ASPERGER	AUTISMO
Coeficiente intelectual geralmente acima do normal	Coeficiente intelectual geralmente abaixo do normal
Normalmente é possível diagnosticar após 3 anos	Normalmente é possível diagnosticar antes dos 3 anos
Aparecimento da linguagem em tempo normal	Atraso no aparecimento da linguagem
Todos são verbais	Cerca de 25% não são verbais
Gramática e vocabulário acima da média	Gramática e vocabulário limitados
Interesse geral nas reações sociais. Desejam ter amigos e se sentem frustrados pelas dificuldades sociais	Desinteresse geral nas relações sociais. Não desejam ter amigos.
Incidência de convulsões igual ao resto da população	1/3 apresenta convulsões
Sente-se confuso	Desenvolvimento físico normal
Interesse obsessivo de alto nível	Nenhum interesse obsessivo
Os pais detectam problemas por volta de 30 meses	Os pais detectam problemas por volta de 18 meses
As queixas dos pais referem-se aos problemas de linguagem ou à socialização de conduta	As queixas dos pais referem-se ao atraso de linguagem

6. Entendendo melhor o que é alta habilidade ou superdotação

*“Diferente não é quem pretenda ser. Esse é um imitador do que ainda não foi imitado...”*¹⁵

As pessoas com altas habilidades ou superdotação apresentam elevado potencial intelectual e acadêmico, destacam-se em atividades que demandam criatividade, bem como evidenciam liderança nas situações cotidianas. Entretanto, o desenvolvimento em algumas áreas, às vezes, não acompanha o mesmo ritmo. Nesse caso se fala de uma não sincronia interna, que pode ocorrer nas áreas intelectual, psicomotora, linguística e afetivo-emocional¹⁶. Deve-se ficar atento, portanto, ao desenvolvimento assincrônico de uma criança superdotada, pois muitas vezes se espera, por causa do desempenho intelectual, um comportamento de uma criança mais velha e, quando isso não acontece, pode-se ter desentendimentos nas interações entre a criança e seu meio social.

Existem casos em que a facilidade em realizar e entender as tarefas leva a uma desmotivação e desempenho abaixo do esperado. Pode acontecer de a criança “se desligar” do conteúdo da escola e começa a sonhar, ou se recusar a ir à escola ou começar a perturbar a aula através de palhaçadas¹⁷. Algumas alunas e alunos com altas habilidades apresentam características socioemocionais, como perfeccionismo, persistência, excesso de autocrítica, hipersensibilidade,

¹⁵ Artur Távalo, poema de um superdotado.

¹⁶ Veja Virgolim, A.M.R. (2003). A criança superdotada e a questão da diferença: Um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. Linhas críticas, 9, 16 (13-31).

¹⁷ <https://www.goodschoolsguide.co.uk/help-and-advice/choosing-a-school/educating-the-gifted-child>

impaciência¹⁸. Outros alunos e alunas se comportam de forma desorganizada com seu material escolar, esquecem tarefas rotineiras, às vezes respondem com “desprezo” e “arrogância” determinadas tarefas. Outras vezes ignoram totalmente as consignas e as orientações.

Sugestão: existem alguns **mitos** que devem ser debatidos entre os adultos que cuidam desses alunos e alunas e os educam. i) que os estudantes com altas habilidades são autodidatas, ou seja, com esforço próprio ele pode se desenvolver. Atenção leitor(a), essas crianças precisam de orientação continuada e, em alguns casos, participar de centros que os desafiem nas áreas de conhecimento específico; ii) que não se deve desenvolver, destacar suas potencialidades e sim suas dificuldades para eles não ficarem arrogantes. Atenção, leitor(a)! É importante na escola e na família estabelecer regras para evitar isolamento e os comportamentos inadequados; iii) que crianças com altas habilidades são ótimos em todas as áreas e excelentes em duas a três áreas. Há crianças e jovens que se apresentam com alta habilidade **paradoxal**, isto é, têm dificuldades na maioria das áreas de conhecimento, são totalmente desorganizado, e excelentes, brilhante em línguas e música, por exemplo. iv) que toda criança com altas habilidades têm humor insuportável, e como ironiza a todos, não respeita seu grupo social. A maioria das crianças com altas habilidades têm um comportamento correspondente a sua faixa etária. Perturbar a sala de aula pode ser um sinal para um PEI não acertado. Dificuldades sociais, recusar-se a copiar, a registrar e a produzir pode ser um sintoma também de Síndrome da Asperger. Lembrando que algumas crianças com SD têm dupla excepcionalidade (Altas habilidades e Tdah, Síndrome de Asperger, dislexia, TDO etc.). Faz-se necessária, nesses casos, uma avaliação

18 Mãe de Crianças Superdotadas. Superdotado - Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. 5 de setembro de 2011. <http://maedecriancassuperdotadas.blogspot.com.br/2011/09/superdotado-caracteristicas-socio.html>

multidisciplinar, para poder conhecer quais são os potenciais e as dificuldades da criança.

Vale lembrar as palavras de Távalo: ***“Diferente não é quem pretenda ser.”***

No mundo há cerca de 3 a 5% da população com altas habilidades/superdotação. Portanto devemos prestar bastante atenção nas alunas e alunos com essas características. Podemos ter na Escola mais alunos com altas habilidades, embora uma parte delas não seja ainda diagnosticada; é preciso conhecer para ajudá-los, saber quem são esses na Escola de Aplicação é uma tarefa importante. Na Europa e EUA¹⁹, as escolas usam instrumentos para o trabalho com alunos e alunas com altas habilidades. São estratégias pedagógicas interessantes de ser analisadas na EA, como:

- Tutoria para alunos e alunas de séries inferiores para passar competências e formar responsabilidade social;
- Porta giratória (aluno pode frequentar matérias em séries superiores que correspondem ao seu nível intelectual);
- Enriquecimento, também em grupos de crianças com AH;
- Cursos extra-curriculares;
- Aceleração;
- Academia de férias.

No final deste Caderno, há sugestões de *sites* e filmes para orientar algumas conversas no ambiente familiar e na sala de aula.

19 Veja os links dos EUA (<http://www.nagc.org/resources-publications/resources/national-standards-gifted-and-talented-education>), da Alemanha (Hessen) (http://dms-schule.bildung.hessen.de/allgemeines/begabung/hessische_schulen/), Grão Britânia (<https://www.goodschoolsguide.co.uk/help-and-advice/choosing-a-school/educating-the-gifted-child>)

7. A criança, sua turma, sua família e seus professores.

“O nascimento de uma criança com deficiências ou transtornos globais pode causar adiamento de projetos familiares e/ou pessoais, mudanças de hábitos e rotinas. Muitas vezes exige mais tempo e maior organização de todos os membros da família.

A importância de descobrir logo no início
É muito importante ter o diagnóstico o mais rápido possível. A fim de que os pais e as mães tenham tempo de aceitar e se preparar até mesmo psicologicamente para receber essa criança que terá necessidades especiais. Muitos especialistas acolhem bem a negação e consideram normais atitudes negativas da parte dos pais e das mães após receber o diagnóstico. Esse é um momento a ser tratado com delicadeza, com sabedoria e principalmente “aceitação”. Nem sempre a notícia de ter um bebê com deficiência decreta um prognóstico sombrio. Há muitas experiências que foram publicadas apresentando bons resultados de desenvolvimento.

Aprender a conviver com a situação / tempo de aceitação

Logo no início, quando os pais e as mães se veem lidando com seus filhos e com a necessidade especial que eles possuem, a realidade começa a ficar um pouco mais assustadora, os dias ficam mais cansativos, a falta de paciência começa a aparecer e por muitas vezes isso começa a comprometer as relações familiares e o desespero começa a ficar em evidência. Esses “tipos de atitudes são considerados normais e o lado bom é que tudo isso pode ser resolvido com o tempo.”²⁰

²⁰ Revista Educação <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/58347/enfim-pais-pais-de-uma-crianca-com-deficiencia-fisica>)

Duas sugestões importantes: buscar ajuda de profissionais e frequentar a escola regular algumas vezes em parceria com escolas especiais. Isso ajudará a família a aceitar a realidade de forma mais fácil.

Auxílio profissional – a importância das parcerias

Na Escola, temos ouvido depoimentos importantes das famílias que têm filhos com deficiência e transtornos. Conversar em um grupo de apoio sobre superações e desafios é fundamental para o grupo de pais, mães e responsáveis, mas tem sido importante para os funcionários e funcionárias que os acompanham. Ouvi-los sem julgá-los é formativo também para os educadores. Muitos sentimentos fazem parte desses momentos, sensação de culpa, vergonha, desespero, autopiedade, tristeza, negação, raiva e muitos outros sentimentos. **Consideramos que a atitude dos pais e das mães é fundamental para que a criança seja aceita na família e na comunidade, sem se sentir excluída. Algumas famílias conseguem apoio também nas associações (ASA, ASTOC, AMA), outras militam e participam ativamente conquistando direitos para seus filhos, ou para outras pessoas que merecem ser incluídas na escola e na sociedade.**

Assim, **os pais e as mães** que ajudam as crianças com deficiência e transtornos globais especiais são aqueles que:

- Atentam às dificuldades da criança no dia a dia em relação às atividades domésticas, escolares e sociais;
- Buscam orientação nos serviços comunitários, com profissionais (pediatra, neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo, psiquiatra, terapeuta educacional, técnico em educação física, entre outros);
- Obtêm informações precisas do ponto de vista médico, psicológico e educacional sobre as possibilidades futuras da criança;

- Informam-se sobre os direitos da criança/adolescente tomando conhecimento a respeito da legislação federal, estadual e municipal;
- Acompanham e participam dos atendimentos de saúde e educação da criança/jovem;
- Disponibilizam as informações dos tratamentos externos, assim como apresentam relatórios continuados de avaliações e dos acompanhamentos das crianças;
- Analisam com a escola o desenvolvimento da criança procurando compreender o Plano Educacional Individual do filho e buscam, quando necessários, parcerias com outras escolas, centros de apoio etc.

Outros pontos que devem ser reconhecidos pela comunidade escolar:

Por outro lado, **os professores, os educadores** devem reconhecer:

- A criança e o adolescente com deficiência e transtornos globais têm direito a um atendimento educacional especial;
Devem freqüentar a escola regular com plano educacional especial durante o turno escolar;
- Devem acolher a família no cotidiano escolar, disponibilizando as estratégias de aprendizagem do aluno;
- Devem dar condições de igualdade garantindo a equidade para os alunos e alunas com deficiências e transtornos globais;
- Os OPEs (Orientadores Pedagógicos Educacionais) devem manter contato com os especialistas, organizando continuamente Rodas de Proteção dos alunos e alunas, conversando sempre que necessário com todos os segmentos: alunos e alunas, seus especialistas, seus professores e suas famílias.
- A Escola deve buscar recursos continuados para melhorar a acessibilidade, o material didático e humanizar os ambientes.

8. Experiências de interações feitas na Escola – desconstruindo modelos adulto -cêntricos.

O tamanho do grupo e a razão professor aluna/aluno faz diferença nas dinâmicas das aulas, tanto no ensino fundamental de 9 anos como no Ensino Médio – alguns professores e professoras desde a década de 1970 conseguem arranjos (duplas, trios, rodas etc.) que facilitam as interações entre as crianças²¹.



Crianças e suas famílias – reunião Escola de Aplicação década 1970.



Roda de Leitura no Pátio da Escola - 4º série Fud. I, 2015

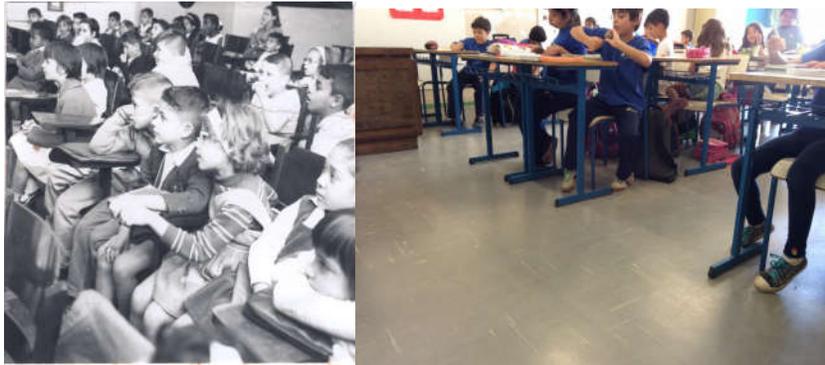
Todas as crianças que necessitam de atendimento educacional especial ou não conseguem maior grau de participação quando podem falar, pensar e ser ouvidos. As crianças e jovens na Escola de Aplicação quando estão envolvidos

²¹ Imagens: Brenda, Maira Miriam e Acervo Escolar - Manual de organização e cuidados básicos (Iomar B. Zaia).

em um projeto de trabalho ou em uma pesquisa conseguem melhores resultados.



Aluna(o)s Fund II - laboratórios 2015, arranjo interacional com crianças em sala na década 1970.



Agrupamentos, décadas de 1970 e de 2014, e arranjos que facilitam interações entre crianças e jovens em sala de aula na EA.

Para construir a identidade de cada turma, particularmente entre as crianças de 6 a 12 anos, todos os educadores, no início de cada ano letivo, preparam o ambiente de acolhida para os alunos e alunas e suas famílias, considerando:

- Construção de novos vínculos entre crianças, famílias e educadores.
- Apresentação dos novos objetos e espaços.
- Utilização de marcadores (tapetes, toalhas, música, apagar as luzes após os intervalos como recreio, educação física etc.) como instrumentos organizadores do tempo e do espaço.
- Identificação dos cabides e cadeirinhas.
- Uso das toalhas americanas
- Trabalho com: quadro de rotina, quadro de presença, quadro de ajudantes, quadro de aniversariantes e calendário.
- Trabalho com quadro: o que é bacana e o que não é bacana (combinados).

- Escolha do nome da turma.
- Escolha do bicho de estimação.
- Utilização das caixinhas individuais

Acolhimento das novas crianças e famílias – a entrada das crianças será organizada de maneira gradativa e escalonada. Estes momentos serão privilegiados para que acompanhantes e educadoras troquem informações sobre a criança e sobre a Escola.

Para a Construção da Autonomia

Nas quatro primeiras semanas de aula:

Desenvolver ações cotidianas que possibilitem às crianças apropriarem-se de ações de autocuidado, tais como: lavagem de mãos, limpeza do nariz, vestir-se de acordo com a temperatura ambiente, tomar água e ir ao banheiro nos momentos combinados, organizar as roupas nas mochilas, ter cuidados com os pertences pessoais e coletivos (brinquedos, roupas, óculos etc.). Nessas oportunidades devem-se combinar horários e organizar marcadores para portas e painéis. Também é importante oferecer às crianças oportunidades para que elas possam questionar, colocar suas ideias e opiniões sobre o cotidiano delas e da turma, para que elas possam gradativamente exercitar a sua participação em um grupo social. Investir em assembleias em cada turma – às segundas-feiras para abrir, e às sextas-feiras para encerrar a semana.

Interações promotoras de justiça, generosidade e polidez - Desenvolver ações cotidianas para que as crianças possam: sugerir e agradecer com polidez, escolher, argumentar, tomar decisões, cooperar e ter oportunidades para conhecer e discutir sobre direitos e deveres.

Após as férias de julho, devem-se retomar rapidamente os combinados, reformando ou organizando novos quadros, marcadores etc. É esperado que as crianças assimilem muitos desses aspectos a partir do terceiro ano.

Elaboração e Desenvolvimento de Ações Educativas que contemplem:

- O processo de construção da Identidade Pessoal e de Grupo, bem como intimidade entre adultos e crianças e entre as próprias crianças.
- Educação Ambiental através do plantio e manutenção de hortas, canteiros, seleção de lixo, montagem e manutenção de composteira, reaproveitamento de materiais, observação e pesquisas sobre bichos e plantas do nosso quintal etc.

- Ações afirmativas (comentar sobre as crianças que precisam de atenção especial, deixar as crianças falarem sobre saúde e doença) no sentido de conhecer, respeitar e valorizar as diferenças pessoais, étnicas e culturais.
- A formação de hábitos saudáveis (junto à enfermagem/educação – com a auxiliar de enfermagem Sarah para a promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como de acidentes (lixo no lixo, troca de escovas, uso do flúor, confecção de cartazes com mãozinhas para banheiros e lavabos, prevenções contra piolho, dengue, cárie, infecções de pele etc.).
- A formação de hábitos alimentares saudáveis e aumento do repertório alimentar. Atenção às crianças com restrições e/ou dietas específicas. Discutir no Conselho da Escola sobre o que oferecer na Cantina Escolar (Regulamentação - Portaria COGSP/23/03/2005)
- A organização de espaços e objetos que sugiram às crianças temas, cenários e papéis diversos para o desenvolvimento dos jogos de faz-de-conta, de construção, dramático etc.
- O aperfeiçoamento do saber artístico para a participação enquanto cidadãos da produção e da comunicação expressiva em imagens, sons, palavras, movimentos etc.
- A oportunidade da oferta de Jogos e brincadeiras que possibilitem movimentos conscientes, a superação de limites, desafios motores, cognitivos, sociais e afetivos.
- O processo de aquisição e apropriação das diferentes linguagens que a humanidade já produziu ao longo da História.

Para crianças maiores de 12 anos a Escola de Aplicação organiza os representantes de aluno(a)s logo no primeiro mês do ano letivo buscando construir oportunidades para ampliar o grau de participação continuamente.

Nos primeiros três meses do ano letivo os professores buscam organizar os Mapas de sala, evitando modelo autocêntrico, e organizando continuamente arranjos em subgrupos, duplas etc.

Já as famílias são representadas pelos pares em cada turma, elas devem participar dos conselhos de classe, bem como das reuniões gerais, entre outras iniciativas. Nessas oportunidades deve-se debater continuamente o grau de participação das crianças e jovens nos projetos pedagógicos. Deve-se contribuir no debate da construção, organização e reorganização continuada do Grêmio Estudantil .

Como estratégias ocasionais alguns professores e algumas professoras permitem que os alunos que necessitam de educação especial escolham os membros ou os parceiros com quem irão trabalhar. Outras vezes fazem fichas com os nomes de cada aluno(a) e pré-organizam as duplas ou trios que vão desenvolver determinada tarefa. Diversificar e surpreender o grupo nas estratégias de escolha, quando feita, têm dado bons resultados.

9. Para Saber Mais – livros

Oliver Sacks é autor de vários livros, incluindo várias coleções de estudos de casos de pessoas com distúrbios neurológicos.

Em 1966 começou a trabalhar, também como neurologista, no Hospital Berth Abraham, no Bronx, em Nova Iorque. Na ocasião, conheceu um grupo de pacientes que se caracterizavam por estar há décadas num estado catatônico, incapazes de fazer qualquer tipo de movimento. Constatou que esses pacientes eram os sobreviventes de uma grande epidemia da doença do sono que assolou o mundo entre 1916 e 1927. Este caso inspirou-o a escrever em 1973 o livro *Awakenings*, que em 1990 foi adaptado para o cinema, no filme estrelado por Robin Williams e Robert De Niro, que recebeu, no Brasil, o título *Tempo de Despertar*.

Recentemente (fevereiro 2015), Oliver Sacks soube que está condenado à morte. Vale muita a pena ler a Carta que ele escreveu (<http://www.papodehomem.com.br/oliver-sacks-diante-da-morte/>). Ele morreu aos 82 anos, em 30 de agosto de 2015.

- *Enxaqueca* ([1970](#))
- *Tempo de despertar* ([1973](#))
- *Com uma perna só* ([1984](#))
- *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu* ([1985](#))
- *Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos* ([1989](#))
- *Um antropólogo em Marte* ([1995](#))
- *A ilha dos daltônicos* ([1997](#))
- *Tio Tungstênio: Memórias de uma infância química* ([2001](#))
- *Oaxaca Journal* ([2002](#))
- *Alucinações Musicais* ([2007](#))
- *O olhar da mente* ([2010](#))
- *A mente assombrada* ([2012](#))

MELLO, Ana Maria. et. al. O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras. São Paulo: Ed. ArtMed, 2009.

Para Saber mais – revistas

MELLO, Ana Maria. A ética na educação das crianças pequenas (0 a 10 anos). Pátio Educação Infantil, ano xii, p. 3-7, julho/setembro, Editora ArtMed, 2015.

MELLO, A. M.; AMARAL, M. F. A importância do diagnóstico. Revista Pátio Educação Infantil, a. 5, n. 16. Editora ArtMed, 2007.

MELLO, A. M.; MOURÃO, R. M.; PINI, A. M. Uma experiência de zelo e proteção na educação inclusiva. Revista Pátio Educação Infantil, a. 3, n. 9, p. 29-32. Editora ArtMed. 2006.

MELLO, Ana Maria. A importância de ajudar a criança a transpor limites. Revista Pátio Educação Infantil. No 23, [pp. 4 -7], ano VIII, Abril/Junho, Editora ArtMed. 2010.

PEREIRA, VLP& Guimaraes. Programas educacionais para altas habilidades In: Fleith, DS& Alencar, EMLS – Desenvolvimentos de talentos e altas habilidades, Porto Alegre: Artemed, 2007. PRIETO

PRIETO, Rosangela. G. . Análise de ações de um sistema municipal de ensino para formação de professores de educação especial. Intermeio (UFMS), v. 13, p. 84-95, 2007.

Para Saber Mais – Onde procurar apoio em São Paulo²²

Associação Educacional para Múltipla Deficiência²³

<http://www.ahimsa.org.br/>

e-mail: ahimsa@ahimsa.org.br

Rua Baltazar Lisboa, 212 - Vila Mariana

CEP: 04110-060 - São Paulo - SP - Brasil

tel: +55 11 5579.5438 / fax: +55 11 5579.0032

Atendimento Educacional - 2ª a 6ª feiras das 07 às 18 horas

Atividades Extras - sábados e domingos conforme agendamento

²² Atendimentos semi-privados ou privados não foram listados aqui.

²³ Agradeço a secretária Carla pela digitalização dessa lista de endereços.

Diretoria de Ensino Centro Oeste – Escolas que atendem Educação Especial

Deficiências físicas, auditivas, visuais e intelectual e alguns transtornos globais.

decetrooeste-public.sharepoint.com

Info Educação 0800 -7700012

Saúde auditiva (casos de perda auditiva):

<http://www.centrinho.usp.br>

e-mail: dsaagendamento@centrinho.usp.br

Rua Sílvio Marchione, 3-20 - Vila Universitária –

cep.: 17.012-900, Bauru-SP

Tel: (14) 3234-9374, 3234-7884 ou 3235-8154

Cefai – Butantã - Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão

www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br/documentos/edesp/cefai.pdf

e-mail: smecebutantaped@prefeitura.sp.gov.br

Endereço: Rua Azém Abdalla Azém, 564/574 - Jd. Bonfiglioli - CEP 05593-090

Telefone/ Fax: (11) 3397-8432/8412

Região Atendida: Butantã, Raposo Tavares, Morumbi, Rio Pequeno, Vila Sônia, Pinheiros, Itaim Bibi, Jardim Paulista e Brooklin

Serviço de Proteção Social à Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência

<http://amareproteger-2.blogspot.com.br/>

e-mail: amareproteger2@brasilgigante.org.br

Avenida Itaberaba nº 3664, Brasilândia - Freguesia do Ó – CEP 0273-9000

(11)3984-2983 ou 3984-2964

Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) - Instituto de Psicologia da USP

<http://www.ip.usp.br/>

email: aconpsi@usp.br

Av.Prof. Mello Moraes, 1.721 – bloco D – Cid.Universitária – SP- CEP: 05508-900

11 3091 4172 ou 11 3091 1550

Funcionamento: das 9h às 12h e das 13h30 às 16h30 de segunda à sexta-feira

USP legal - Equipe Atende

<http://prceu.usp.br/nucleodosdireitos/usplegal>

email : atendesaci@gmail.com

telefone: (11) 3091-4155, (11) 3091-4371,

Fax: (11) 3091-4370 - horário comercial

Rua do Anfiteatro, 181, Favo 3, Colmeia - Cidade Universitária – CEP 05508-060

– São Paulo (SP)

OUTROS SITES:

<http://www.bengalalegal.com/>

<http://www.deficienteciente.com.br>

<http://portal.mec.gov.br>

<http://saci.org.br/>

<http://www.surdo.com.br/>

www.pessoacomdeficiencia.gov.br

<http://www.surdo.org.br>

<http://www.portal.dosurdo.com.br>

<http://www.pucsp.br/derdic>

<http://laramara.org.br>

<http://www.deficientevisual.org.br>

<http://www.adeva.org.br>

<http://www.fundacaodorina.org.br>

<http://www.padrechico.org.br>

<http://www.ibc.gov.br>

<http://www.apaesp.org.br>

<http://www.deficientesemacao.com>

<http://www.fsdwn.org.br>

<http://www.associacaoemlimites.com>

<http://www.autismo.com.br>

<http://www.ama.org.br>

[http://www.sesi-sp.educacao e cultura](http://www.sesi-sp.educacao.e.cultura)

<http://maedecriancassuperdotadas.blogspot.com.br/>

Para Saber Mais – cinema e educação²⁴

1. MARY & MAX – uma amizade diferente.

Uma amizade tocante sobre a amizade entre duas pessoas muito diferentes a menina australiana Mary Drinkle e o solitário nova-iorquino Max Horowitz. Separados por dois continentes, eles continuam se correspondendo por cartas ao longo de 20 anos, compartilhando segredos, dúvidas ansiedades e uma incrível visão do que é mundo ao seu redor.

2. TEMPLO GRANDIN

Temple Grandin é uma mulher com autismo, também conhecido como Síndrome de Asperger, que revolucionou as práticas para o tratamento racional de animais vivos em fazendas e abatedouros.

3. MEU PÉ ESQUERDO

Christy Brown (Daniel Day-Lewis), filho de uma humilde família irlandesa, nasce com uma paralisia cerebral que lhe tira todos os movimentos do corpo, com a

²⁴ Sinopses compiladas: <http://filmesgays.org/>. Agradeço as TAE Andressa e Simone pela organização das sinopses.

exceção do pé esquerdo. Com o controle deste único membro ele torna-se escritor e pintor.

4. JANELA DA ALMA

Dezenove pessoas com diferentes graus de deficiência visual, da miopia discreta à cegueira total, falam como se veem, como veem os outros e como percebem o mundo. O escritor e prêmio Nobel José Saramago, o músico Hermeto Paschoal, o cineasta Wim Wenders, o fotógrafo cego franco-esloveno Evgen Bavcar, o neurologista Oliver Sacks, a atriz Marieta Severo, o vereador cego Arnaldo Godoy, entre outros, fazem revelações pessoais e inesperadas sobre vários aspectos relativos à visão: o funcionamento fisiológico do olho, o uso de óculos e suas implicações sobre a personalidade, o significado de ver ou não ver em um mundo saturado de imagens e também a importância das emoções como elemento transformador da realidade se é que ela é a mesma para todos.

5. VERMELHO COMO O CÉU

Anos 70. Mirco (Luca Capriotti) é um garoto toscano de 10 anos que é apaixonado pelo cinema. Entretanto, após um acidente, ele perde a visão. Rejeitado pela escola pública, que não o considera uma criança normal, ele é enviado a um instituto de deficientes visuais em Gênova. Lá descobre um velho gravador, com o qual passa a criar histórias sonoras.

6. INTOCÁVEIS

Philippe (François Cluzet) é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando de um assistente, ele decide contratar Driss (Omar Sy), um jovem problemático que não tem a menor experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos ele aprende a função, apesar das diversas gafes que comete. Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais a

Driss por ele não tratá-lo como um pobre coitado. Aos poucos a amizade entre eles se estabelece, com cada um conhecendo melhor o mundo do outro.

7. FILHOS DO SILÊNCIO

James Leeds (William Hurt) é um idealista professor de linguagem de sinais que gosta de usar métodos pouco convencionais. Na escola em que acaba de ser contratado ele conhece Sarah Norman (Marlee Matlin), uma mulher arredia e fechada que continua na escola mesmo após ter se formado. Ao perceber o medo que a jovem tem do mundo, ele tenta se aproximar e ajudá-la, e o que era um desafio profissional logo se transforma em uma louca paixão.

8. MR. HOLLAND, ADORÁVEL PROFESSOR

Em 1964 um músico (Richard Dreyfuss) decide começar a lecionar, para ter mais dinheiro e assim se compor uma sinfonia. Inicialmente ele sente grande dificuldade em fazer com que seus alunos e alunas se interessem pela música e as coisas se complicam ainda mais quando sua mulher (Glenn Headly) dá luz a um filho, que o casal vem a descobrir mais tarde que é surdo. Para poder financiar os estudos especiais e o tratamento do filho, ele se envolve cada vez mais com a escola e seus alunos e alunas, deixando de lado seu sonho de tornar-se um grande compositor. Passados trinta anos lecionando no mesmo colégio, após todo este tempo, uma grande decepção o aguarda.

9. O PRIMEIRO DA CLASSE (TOURETTE)

O filme mostra o preconceito que Brad Cohen (Jimmy Wolk) sofreu por ser portador de Síndrome de Tourette. As pessoas não entendiam, achavam que seu “barulhos estranhos” eram uma brincadeira de mau gosto e o desprezavam e o castigavam por isso . Mas ele não se deixou abater e mostrou que era superior a qualquer tipo de preconceito e então resolveu dar aulas para

crianças, coisa que ele amava e sempre sonhou em fazer. E se tornou o professor mais amado entre seus alunos e alunas. É um exemplo de superação!

10. UMA MENTE BRILHANTE

John Nash (Russell Crowe) é um gênio da matemática que, aos 21 anos, formulou um teorema que provou sua genialidade e o tornou aclamado no meio em que atuava. Mas aos poucos, o belo e arrogante Nash se transforma em um sofrido e atormentado homem, que chega até mesmo a ser diagnosticado como esquizofrênico pelos médicos que o tratam. Porém, após anos de luta para se recuperar, ele consegue retornar à sociedade e acaba sendo premiado com o Nobel.

11. PRECISAMOS FALAR SOBRE KEVIN

Eva (Tilda Swinton) mora sozinha e teve sua casa e carro pintados de vermelho. Maltratada nas ruas, ela tenta recomeçar a vida com um novo emprego e vive temerosa, evitando as pessoas. O motivo desta situação vem de seu passado, da época em que era casada com Franklin (John C. Reilly), com quem teve dois filhos: Kevin (Jasper Newell/Ezra Miller) e Lucy (Ursula Parker). Seu relacionamento com o primogênito, Kevin, sempre foi complicado, desde quando ele era bebê. Com o tempo a situação foi se agravando, mas mesmo conhecendo o filho muito bem, Eva jamais imaginaria do que ele seria capaz de fazer.

12. PRO DIA NASCER FELIZ

As situações que o adolescente brasileiro enfrenta na escola, envolvendo preconceito, precariedade, violência e esperança. Adolescentes de três estados, de classes sociais distintas, falam de suas vidas na escola, seus projetos e inquietações.

Os filmes abaixo são sugestões para debates de temas gerais sobre educação:

1. ULTIMAS CONVERSAS

O cineasta Eduardo Coutinho entrevista estudantes do ensino médio perguntando sobre as expectativas do futuro (2015).

2. GUERRA DOS BOTÕES

Em 1960, numa aldeia no sul da França, um grupo de meninos, com idades entre 7 a 14 anos, é liderado por Lebrac (Vincent Bres) numa guerra contra as crianças da aldeia vizinha. Trata-se de uma batalha tradicional, realizada há gerações pelos jovens das duas aldeias. Eles lutam pela honra e lealdade, mas utilizam-se dos meios necessários para vencer. O exército de pequenos homens tenta de todas as formas não ser percebido por pais e mães, o que é complicado quando voltam para casa com as roupas rasgadas e sem botões.

3. O DEUS DA CARNIFICINA

Filme dirigido por Roman POLANSKI. Passa-se em Nova York. O casal Nancy e Alan Cowan (Kate Winslet e Christoph Waltz) vai até a casa de Penélope (Jodie Foster) e Michael (John C. Reilly). O motivo do encontro: o filho do primeiro casal agrediu o filho do segundo. Eles tentam resolver o assunto dentro das normas da educação e civilidade, mas, aos poucos, cada um perde o controle diante da situação.

4. NASCIDOS EM BORDÉIS

A fotógrafa Zana Briski e o cineasta Ross Kauffman foram a uma das regiões mais marginalizadas e pobres da Índia para quebrar tabus. Na cidade de Calcutá funciona a zona de prostituição Sonagachi, onde a fotógrafa iniciou um workshop com os filhos das garotas de programa da região. Logo, meninos e

meninas acostumados com a exclusão provaram do poder transformador da arte.

5. ENTRE OS MUROS DA ESCOLA

François Marin (François Bégaudeau) trabalha como professor de língua francesa em uma escola de ensino médio, localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas de ensino buscam apoio mútuo na difícil tarefa de fazer com que os alunos e alunas aprendam algo ao longo do ano letivo. François busca estimular seus alunos e alunas, mas o descaso e a falta de educação são grandes complicadores.

6. O MENINO DO PIJAMA LISTRADO

Alemanha, Segunda Guerra Mundial. O menino Bruno (Asa Butterfield), de 8 anos, é filho de um oficial nazista (David Tewlis) que assume um cargo importante em um campo de concentração. Sem saber realmente o que seu pai faz, ele deixa Berlim e se muda com ele e a mãe (Vera Farmiga) para uma área isolada, onde não há muito o que fazer para uma criança com a idade dele. Os problemas começam quando ele decide explorar o local e acaba conhecendo Shmuel (Jack Scanlon), um garoto de idade parecida, que vive usando um pijama listrado e está sempre do outro lado de uma cerca eletrificada. A amizade cresce entre os dois e Bruno passa, cada vez mais, a visitá-lo, tornando essa relação mais perigosa do que eles imaginam.

7. A COR DO PARAÍSO

A Cor do Paraíso narra a comovente história de Mohammad, um menino cego que mora numa escola para deficientes visuais e que, nas férias, volta para seu vilarejo nas montanhas, onde convive com as irmãs e sua adorada avó. O pai, que é viúvo, se prepara para casar novamente. Mohammad é um garoto muito

vivo que tem uma enorme sensibilidade. Seu jeito simples de "ver o mundo" é uma lição de vida.

8. PROMESSAS DE UM NOVO MUNDO

Retrata a história de sete crianças israelenses e palestinas em Jerusalém que, apesar de morarem no mesmo lugar, vivem em mundos completamente distintos, separados por diferenças religiosas. Com idades entre 8 e 13 anos, raramente elas falam por si mesmas e estão isoladas pelo medo. Neste filme, suas histórias oferecem uma nova e emocionante perspectiva sobre o conflito no Oriente Médio.

9. ONDA

Em uma escola da Alemanha, alunos e alunas têm de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar aulas sobre autocracia, mesmo sendo contra sua vontade. Após alguns minutos da primeira aula, ele decide, para exemplificar melhor aos alunos e alunas, formar um governo fascista dentro da sala de aula. Eles dão o nome de "A Onda" ao movimento, e escolhem um uniforme e até mesmo uma saudação. Só que o professor acaba perdendo o controle da situação, e os alunos e alunas começam a propagar "A Onda" pela cidade, tornando o projeto da escola um movimento real. Quando as coisas começam a ficar sérias e fanáticas demais, Wenger tenta acabar com "A Onda", mas aí já é tarde demais.

10. QUANTO VALE, OU É POR QUILO?

Uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social, que forma uma solidariedade de fachada. No século XVII um capitão-do-mato captura uma escrava fugitiva que está grávida. Após entregá-la ao seu dono e receber sua recompensa, a escrava aborta o filho

que espera. Nos dias atuais, uma ONG implanta o projeto Informática na Periferia em uma comunidade carente. Arminda, que trabalha no projeto, descobre que os computadores comprados foram superfaturados e, por causa disso, precisa agora ser eliminada. Candinho, um jovem desempregado cuja esposa está grávida, torna-se matador de aluguel para conseguir dinheiro para sobreviver.

11. QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO?

Jamal K. Malik (Dev Patel) é um jovem que trabalha servindo chá em uma empresa de telemarketing. Sua infância foi difícil, tendo que fugir da miséria e violência para conseguir chegar ao emprego atual. Um dia ele se inscreve no popular programa de TV "Quem Quer Ser um Milionário?". Inicialmente desacreditado, ele encontra em fatos de sua vida as respostas das perguntas feitas.

12. LA MALA EDUCACION

Quando criança, Ignácio (Gael García Bernal) estudou em um colégio interno católico. Lá ele sofreu abusos sexuais por parte de seu professor de Literatura, o padre Manolo (Daniel Gimenez Cacho), que marcaram sua vida para sempre. Ignácio se apaixona por um colega de colégio, Enrique (Fele Martínez), que termina sendo expulso. Vinte anos mais tarde, os três personagens se reencontram. Este reencontro marcará não só a vida, mas também a morte de alguns deles.

13. A FITA BRANCA

Em 1913, num vilarejo no norte da Alemanha vivem as crianças e adolescentes de um coral, dirigido por um professor primário (Christian Friedel). O estranho acidente com o médico (Rainer Bock), cujo cavalo tropeça em um arame

farpado, faz com que uma busca pelo responsável seja realizada. Logo, outros estranhos eventos ocorrem, levantando um clima de desconfiança geral.

14. MACHUCA

Chile, 1973. Gonzalo Infante (Matías Quer) é um garoto que estuda no Colégio Saint Patrick, o mais conceituado de Santiago. Gonzalo é de uma família de classe alta, morando em um bairro na área nobre da cidade com seus pais e sua irmã. O padre McEnroe (Ernesto Malbran), o diretor do colégio, inspirado no governo de Salvador Allende decide implementar uma política que faça com que alunos e alunas pobres também estudem no Saint Patrick. Um deles é Pedro Machuca (Ariel Mateluna) que, assim como os demais, fica deslocado em meio aos antigos alunos e alunas da escola. Provocado, Pedro é segurado por trás e um deles manda que Gonzalo lhe bata, que se recusa a fazer isto e ainda o ajuda a fugir. A partir de então, nasce uma amizade entre os dois garotos, apesar do abismo de classe existente entre eles.

15. PRECIOSA

Em 1987, na cidade de Nova York, bairro do Harlem, Claireece "Preciosa" Jones (Gabourey Sidibe) é uma adolescente de 16 anos que sofre uma série de privações durante sua juventude. Violentada pelo pai (Rodney Jackson) e abusada pela mãe (Mo'Nique), ela cresce irritada e sem qualquer tipo de amor. O fato de ser pobre e gorda também não a ajuda nem um pouco. Além disso, Preciosa tem um filho apelidado de "Mongo", por ser portador de síndrome de Down, que está sob os cuidados da avó. Quando engravida pela segunda vez, Preciosa é suspensa da escola. A sra. Lichtenstein (Nealla Gordon) consegue para ela uma escola alternativa, que possa ajudá-la a melhor lidar com sua vida. Lá, Preciosa encontra um meio de fugir de sua existência traumática, se refugiando em sua imaginação.

16. RAPSÓDIA EM AGOSTO

Uma mulher idosa mora em Nagasaki, no Japão, e está tomando conta dos seus quatro netos durante as férias. Lá, eles aprendem sobre a bomba atômica que atingiu o local em 1945 e como o fato acabou matando o avô deles.

17. LITTLE MISS SUNSHINE

Nenhuma família é verdadeiramente normal, mas a família Hoover extrapola. O pai desenvolveu um método de autoajuda que é um fracasso, o filho mais velho fez voto de silêncio, o cunhado é um professor suicida e o avô foi expulso de uma casa de repouso por usar heroína. Nada funciona para o clã, até que a filha caçula, a desajeitada Olive (Abigail Breslin), é convidada para participar de um concurso de beleza para meninas pré-adolescentes. Durante três dias eles deixam todas as suas diferenças de lado e se unem para atravessar o país numa “Kombi” amarela enferrujada.

18. THE SOCIAL NETWORK

Em uma noite de outono em 2003, Mark Zuckerberg (Jesse Eisenberg), analista de sistemas graduado em Harvard, se senta em seu computador e começa a trabalhar em uma nova ideia. Apenas seis anos e 500 milhões de amigos mais tarde, Zuckerberg se torna o mais jovem bilionário da história com o sucesso da rede social Facebook. O sucesso, no entanto, o leva a complicações em sua vida social e profissional.

19. FAMÍLIA ALCÂNTARA

Documentário que conta a epopeia cultural da Família Alcântara, integrantes de uma tribo angolana, os wasili, que viviam em terras próximas de Luanda, atual capital de Angola, há 240 anos. O filme pretende relatar o início da família no

Brasil, escravizada nas lavouras de cana-de-açúcar, e o processo de retomada de suas origens e identidade ao se preservarem ao longo de séculos como grupo e a cultivarem sua cultura, que expressam por meio da música, teatro e festas religiosas.

Anexos – Orientações Básicas (2014/2015)

1. "Desmaios" (desfalecimentos) e crises de ansiedade

“Sempre que estamos sob estado de ansiedade e medo, nosso corpo tende a apresentar uma entre quatro tipos de reações básicas: (1) lutar, (2) fugir, (3) paralisar ou (4) desfalecer.

Cada resposta produz **reações fisiológicas próprias**, nos batimentos cardíacos, na respiração, no tônus muscular etc. De modo simplificado, podemos identificar **duas direções básicas** nestas reações do corpo e da mente: (1) uma direção de agitação, com tendência ativa, geralmente de fuga da situação e (2) uma direção de amolecimento, numa tendência passiva, de afastamento do mundo e na direção do desfalecimento...”

Numa crise dessas, enquanto algumas pessoas sentem uma agitação incontrolada, outras sentem que podem perder os sentidos e desmaiar. Cabe notar que é **muito raro** uma pessoa realmente desmaiar durante uma crise como essa. O que costuma ocorrer é a pessoa se assustar com o estado de amolecimento. Em alguns casos a criança e/ou jovem ficam assustados com as sensações e se agitam, sendo difícil de controlar.

Uma situação comum é a pessoa estar corporalmente tensa, mas se **afastando mentalmente** da situação. A pessoa interpreta equivocadamente este afastamento mental como sinal de desmaio, quando no fundo seu corpo vai em outra direção.

Como ajudar em casos de crises de ansiedade com desfalecimento.

1. Não se deve deixar dormir, bata na fase ou faça cheirar algo forte (vinagre, perfume). Não fale continuamente, fique quieto e nunca diga: **ESTÁ TUDO BEM**, já que a pessoa perderá a confiança em você, pois ela sabe **que algo não está bem!**

Diga apenas: **ESTOU COM VOCÊ!** Não deixe aglomerar pessoas, diga: **JÁ ESTOU AJUDANDO**, obrigada!

2. Mantenha firmeza e delicadeza, especialmente se a criança/jovem estiver descontrolada emocionalmente e fisicamente. Não diga “vou chamar seus pais, isso não se faz etc.” A princípio, pacientes com desfalecimento não fazem isso **para chamar atenção...** Mas se for tratada com muitos olhares, em público e o

assunto for o primeiro ponto de pauta da Escola, ela começará a “usar” este recurso como forma de aceitação, linguagem etc.

3. Vá a um canto, banco ou salão ideal é a sala de AEE reservada acompanhada da criança/jovem (e de **um** amigo) e fique com ela até acordar.

4. Os orientadores, os professores, enfim a Escola entrará em contato com os especialistas que cuidam da criança e sua família;

5. A criança ou o adolescente tende a parar de ter crises de ansiedade com tratamento terapêutico e ações adequadas dos adultos.

2. Diante de um quadro de convulsão:

* Deite a pessoa de lado para que não engasgue com a própria saliva ou vômito;

* Quando iniciar a crise marque o tempo;

* Remova todos os objetos ao redor que ofereçam risco de machucá-la;

* Afrouxe-lhe as roupas;

* Erga o queixo para facilitar a passagem do ar;

* Não introduza nenhum objeto na boca nem tente puxar a língua para fora;

* Não adianta conversar com o aluno(a) durante as crises - ele está ausente;

* Não adianta culpabilizar o aluno (você correu muito, comeu pouco/comeu muito etc.) essa abordagem não ajuda pacientes que convulsionam.

* Deixe-o acordar serenamente; ficar poucas pessoas. A auxiliar cuidará do aluno(a).

* Os adultos devem ser proativos. Tire o aluno das agitações,

Se estiver muito agasalhado seja afirmativo: “ por favor tire a malha”. Não há necessidade de muitas explicações. **Lembre-se de que falar pouco e agir com atenção e carinho é melhor com essa faixa etária.**

Fora do quadro convulsivo:

- Cumprir combinações com ele (a);
- Não chamar atenção para ações secundárias (roupas, brincadeiras que faz parte da faixa etária etc.)
- Não protegê-lo todo tempo;
- Não tratá-lo como incapaz, todo aluno que convulsiona pode desenvolver melhor suas habilidades;
- Não deixar que as atitudes ocupem os espaços das relações de aprendizagens entre professor/aluno.
- A EA tem regulamentos e todo aluno que convulsiona tem condições de cumpri-los.
- Não compará-lo com outra criança da mesma faixa etária. Cada criança tem um histórico escolar e uma história de vida.